



Recebido em: 7/2020

Aceito em: 8/2020

Publicado em: 11/2020

---

## **Medidas de contenção do vírus Sars-CoV-2 em tempos pandêmicos: uma questão de saúde pública**

Sars-CoV-2 containment measures in times of pandemic: a public health issue

Medidas de contención del Sars-CoV-2 en tiempos de pandemia: un problema de salud pública

Cristiano da Silva Nascimento<sup>1\*</sup>, Priscila Damasceno Frazão<sup>1</sup>, Joyara Menezes Freitas Matos<sup>1</sup>.

---

**Resumo:** A epidemia ocasionada pelo vírus SARS COV-2, tornou-se um problema de saúde pública mundial, disseminando-se rapidamente e tornando-se uma pandemia. Questões de contenção são analisadas em todos os países afetados pela infecção, com medidas que servem para assegurar barreiras que impeçam o aumento do número de casos de infecção. Dessa forma esse artigo tem como objetivo identificar e analisar a produção científica nacional e internacional a cerca das medidas de contenção utilizadas para evitar a disseminação do vírus SARS-CoV-2. Para isso foi realizada uma revisão bibliográfica da literatura, com busca nas bases LILACS, SciELO e MEDLINE, utilizando os descritores Epidemia; Infecções por coronavírus; Contenção. Após as buscas foram identificados 27 documentos, entretanto somente 14 atendiam aos critérios de inclusão e exclusão e verificou-se que nesses estudos as medidas de contenção abordadas foram isolamento social, distanciamento social, quarentena, equipamentos de proteção individual e coletiva, testagem rápida, higienização e contenção comunitária. Diante da pesquisa ficou evidente que as principais formas de contenção da propagação do vírus SARS COV consistem basicamente em estratégias de isolamento social, utilização de máscaras, equipamentos de proteção individual e coletiva e cuidados na higienização. Entretanto a eficácia dessas estratégias está diretamente relacionada a adesão e comprometimento da sociedade.

**Palavras-chave:** Epidemia, Infecções por coronavírus, Contenção.

---

**Abstract:** The epidemic caused by the SARS COV-2 virus has become a worldwide public health problem, spreading rapidly and becoming a pandemic. Containment issues are analyzed in all countries affected by the infection, with measures that serve to protect barriers that prevent the increase in the number of cases of infection. Thus, this article aims to identify and analyze a national and international scientific production around the containment measures used to prevent the spread of the SARS-CoV-2 virus. For this, a bibliographic review of the literature was carried out, searching LILACS, SciELO and MEDLINE, using the keywords Epidemic; Coronavirus infections; Containment. After the searches, 27 documents were identified, although only 14 met the inclusion and exclusion criteria and it was found that studies such as containment measures addressed were social isolation, social distance, quarantine, individual and collective protective equipment, rapid testing, hygiene and community containment. In view of the research, it was evident that the main ways

---

<sup>1</sup> Universidade Nilton Lins (UNL), Manaus - AM. \*E-mail: [cristianosilnascimento@gmail.com](mailto:cristianosilnascimento@gmail.com)

of containing the spread of the SARS COV-2 virus basically consist of a strategy of social isolation, the use of masks, individual and collective protection equipment and hygiene care. However, the linked implementation is directly related to society's adherence and commitment.

**Keywords:** Epidemic, Coronavirus infections, Containment.

---

**Resumen:** La epidemia causada por el virus COV-2 del SARS se ha convertido en un problema de salud pública mundial, se propaga rápidamente y se convierte en una pandemia. Los temas de contención se analizan en todos los países afectados por la infección, con medidas que sirven para proteger las barreras que evitan el aumento del número de casos de infección. Así, este artículo tiene como objetivo identificar y analizar una producción científica nacional e internacional en torno a las medidas de contención utilizadas para prevenir la propagación del virus SARS-CoV-2. Para ello, se realizó una revisión bibliográfica de la literatura, buscando LILACS, SciELO y MEDLINE, utilizando las palabras clave Epidemia; Infecciones por coronavirus; Contención. Tras las búsquedas se identificaron 27 documentos, aunque solo 14 cumplieron con los criterios de inclusión y exclusión y se encontró que estudios como las medidas de contención abordadas fueron aislamiento social, distancia social, cuarentena, equipos de protección individual y colectiva, pruebas rápidas, higiene y contención comunitaria. A la vista de la investigación, se evidenció que las principales formas de contener la propagación del virus SARS COV-2 consisten básicamente en una estrategia de aislamiento social, el uso de mascarillas, equipos de protección individual y colectiva y cuidados higiénicos. Sin embargo, la implementación vinculada está directamente relacionada con la adhesión y el compromiso de la sociedad.

**Palabras clave:** Epidemia, Infecciones por coronavirus, Contención.

---

## INTRODUÇÃO

As epidemias geram uma série de sensibilidades e vulnerabilidades biológicas que tornam-se em pandemias internacionais, dessa forma existe a necessidade de um cooperação internacional e transparência na comunicação entre os governantes para que ocorra o sucesso do sistema de saúde pública mundial, minimizando os riscos biológicos, epidemiológicos e consequências socioeconômicas (SENHORAS EM e SOUSA YN, 2020).

Apesar de todos os esforços, em 2019 na China, na província de Hubei, mas especificamente em Wuhan, iniciou-se uma nova epidemia causada por uma nova cepa viral da família Coronaviridae (SARS-CoV-2) e que provoca a doença COVID-19. A doença disseminou-se mundialmente e dia 11 de março de 2020 (pouco mais de dois meses do seu início) a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou estado de pandemia, confirmando-se mais de 820 mil casos e mais de 40 mil mortes em decorrência da infecção pelo SARS-CoV-2, até o dia 1 de abril de 2020 (CHENG VC, et al., 2020; WHO, 2020).

O pouco conhecimento que se possui a cerca da doença permite determinar que a principal via de transmissão da COVID-19 consiste principalmente através do contato de um indivíduo saudável com a inalação/contato com gotículas de uma pessoa infectada que são liberadas no ar ao tossir ou espirrar (ZHOU D e ZANG P, et al., 2020).

Segundo Werneck GL e Carvalho MS (2020), uma forma bastante esquemática e simplista, a resposta à pandemia da COVID-19 poderia ser subdivida em quatro fases: contenção, mitigação, supressão e recuperação. A primeira fase, de contenção, é de extrema importância, pois visa principalmente identificar possíveis passageiros infectados vindos do exterior, com a finalidade de evitar ou postergar a transmissão comunitária. A mitigação são as medidas tomadas após a propagação do patógeno, e estas envolvem o fechamento de ambientes em que ocorram aglomerações como escolas, igrejas, restaurantes, bares, eventos sociais entre outros, porém quando não uma resposta positiva a essas medidas inicia-se a supressão que consiste em adotar medidas mais restritivas quanto ao distanciamento social, adotando períodos de

isolamento ou até mesmo o *Lockdown*, que consiste em manter somente o funcionamento das atividades essenciais, visando suprimir a rápida transmissão e minimizar os casos de morte (BARON MV, et al., 2020).

Quando o vírus se propaga rapidamente e há transmissão local sustentada, impossibilitando o isolamento de todos os casos, são adotadas medidas de mitigação envolvendo o fechamento de escolas e o banimento de eventos com aglomeração social, para evitar sobrecarga ao sistema de saúde e aumento de casos que necessitam de terapia intensiva (WERNECK GL e CARVALHO MS, 2020). Um exemplo na atualidade de contenção eficaz ocorreu em Taiwan, Singapura e Hong Kong, que mesmo possuindo localização próxima a China, obteve um impacto inicial da pandemia menor do que o observado em outros países (WERNECK GL e CARVALHO MS, 2020).

As autoridades chinesas realizaram diversas medidas de contenção como a suspensão da festa do ano novo chinês, alta cobertura de testagem e isolamento de indivíduos infectados, estipularam diretrizes de isolamento e distanciamento social, além da sanitização de espaços públicos e privados, diminuíram o fluxo de viagens e construíram hospitais para o atendimento exclusivo de pacientes de COVID-19, contudo apenas a região do Tibet ainda não apresentava casos (MATTE DL, et al., 2020).

No Brasil, antes do surgimento dos primeiros casos foram adotadas medidas de prevenção que visavam primeiramente detectar e notificar rapidamente a ocorrência dos primeiros possíveis casos, preparar o sistema público de saúde para o atendimento de pessoas infectadas, visando evitar o colapso do sistema de saúde, vigilância em portos, aeroportos e fronteiras e autonomia dos estados para adotar as medidas de contenção mais viáveis para a região. Entretanto, apesar desses esforços após dezesseis dias da primeira notificação no Brasil, foi confirmada a transmissão comunitária no Rio de Janeiro e São Paulo e posteriormente diversos estados apresentaram colapso no sistema público e privado de saúde (BARON MV, et al., 2020).

Devido ao avanço da doença em todos os estado do Brasil, diversas outras medidas foram tomadas como isolamento social para casos confirmados e isolamento de indivíduos que viajaram ao exterior, cancelamento de grandes eventos, medidas de restrição quanto ao contato social, especialmente com grupos de risco e após um determinado período diversos estados anunciaram medidas mais restritas como fechamento de escolas, comércio, bares, restaurantes, praças de alimentação, com o fornecimento somente de serviços essenciais (BARON MV, et al., 2020). Dessa forma, são visíveis as dificuldades para prevenir e conter os avanços e disseminação da doença. Entretanto medidas de prevenção devem ser intensificadas, principalmente porque não existe ainda uma vacina disponível para a doença (MATTE DL, et al., 2020).

Nesse sentido, esse estudo teve como objetivo identificar e analisar a produção científica nacional e internacional a cerca das medidas de contenção utilizadas para evitar a disseminação do vírus SARS-CoV-2.

## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa nas bases bibliográficas *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). A estratégia de buscas incluiu a combinação dos descritores: Epidemia; Infecções por coronavírus; Contenção.

A busca foi realizada entre os dias 13 a 15 de junho de 2020. A seleção dos artigos inicialmente foi realizada por meio da utilização de filtros disponibilizados pelas bases bibliográficas, em seguida as publicações previamente selecionadas foram analisadas por meio de título e resumo e por fim foi realizada a leitura na íntegra. A seleção foi feita seguindo os critérios de inclusão que consistiram em incluir publicações realizadas em 2019 e 2020, nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram excluídas publicações duplicadas, não disponíveis na íntegra, de experimentação animal e trabalhos de conclusão de curso. A fase de seleção foi realizada por dois pesquisadores independentes e, posteriormente, as dúvidas e discrepâncias foram debatidas entre os autores para tomarem a decisão final.

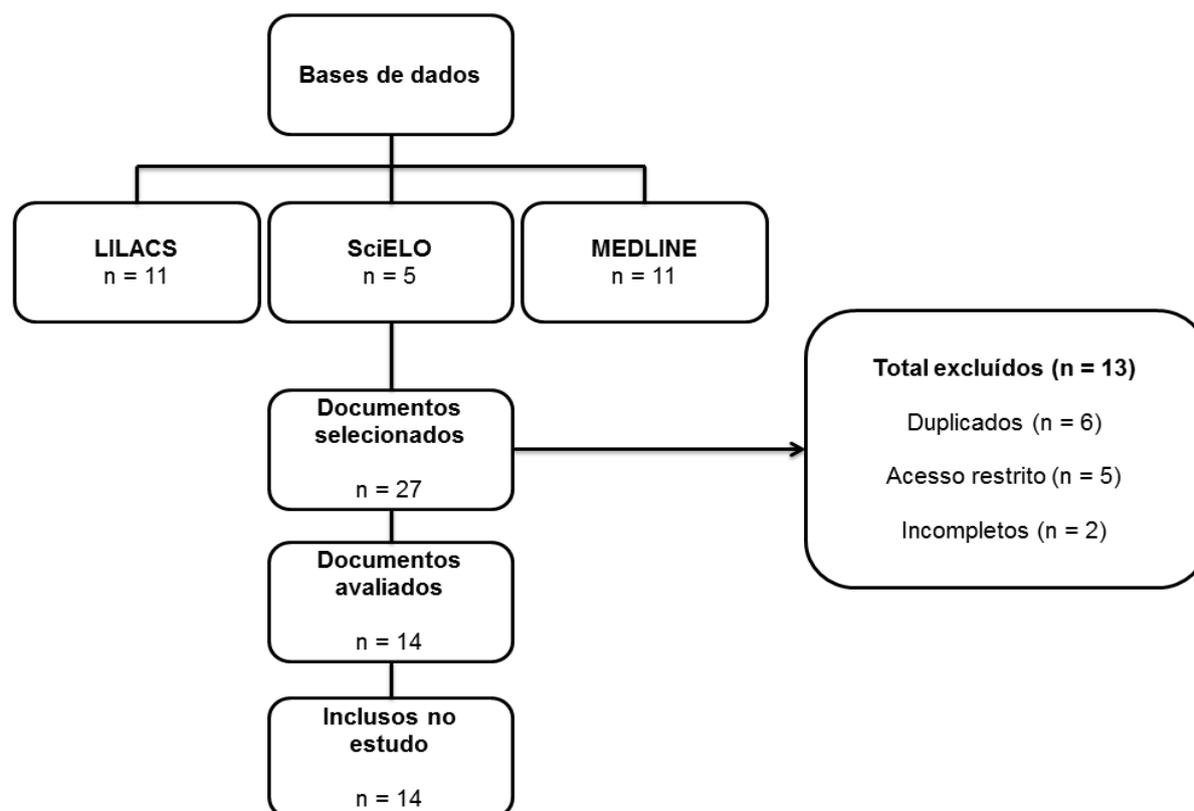
A partir das publicações selecionadas foram coletadas as seguintes informações: autores, ano de publicação, país de origem, tipo de estudo realizado, medidas de contenção e conclusões dos estudos. A

seleção dos artigos foi apresentada em fluxograma de etapas de seleção e informações coletadas dos artigos foram apresentadas em tabela. Além disso, os estudos foram detalhados e posteriormente discutidos.

## RESULTADOS

A busca nas bases de dados apresentou um total de 27 documentos científicos, sendo 11 na LILACS, 5 SciELO e 11 MEDLINE. No processo de seleção foi realizada a exclusão de 13 documentos, em que 6 estavam duplicados, 5 eram de acesso restrito e 2 não apresentavam informações completas. Por fim, foram inclusos 14 estudos que apresentavam dados relevantes para este estudo (**Figura 1**).

**Figura 1** - Fluxograma das etapas do processo de seleção de documentos no período 13 a 15 de junho de 2020.



**Fonte:** Nascimento CS, et al., 2020.

Após a seleção, leitura e análise das informações obtidas nos artigos verificou-se que todos os estudos selecionados foram publicados no ano de 2020, o principal tipo de estudo foi revisão de literatura com um total de 6 artigos, dois informes científicos, um boletim epidemiológico, três protocolos de manejo clínico e manual com orientações e um com metodologia não informada.

Os principais temas abordados nos documentos selecionados foram informações gerais sobre covid-19 e as medidas de contenção abordadas foram isolamento social, distanciamento social, quarentena, equipamentos de proteção individual e coletiva, testagem rápida, higienização e contenção comunitária; de modo geral os artigos/documentos apresentam essas medidas como as únicas disponíveis no momento para a prevenção e contenção da covid-19.

A **Quadro 1** abaixo identifica os autores, o ano de suas respectivas publicações, o tipo de temática que cada estudo abordou, em sua respectiva linha de pesquisa contendo o tipo de contenção que foi adotada diante o vírus SARS COV 2, trazendo respectivamente os achados que as pesquisas puderam encontrar na finalização de seus estudos em si.

**Quadro 1** - Informações dos documentos incluídos na pesquisa.

<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Tipo de Estudo</b>	<b>Conteção</b>	<b>Conclusão</b>
Aquino EML, et al.	2020	Revisão Narrativa	Distanciamento social	Os achados sugerem que o distanciamento social adotado por população é efetivo, especialmente quando combinado ao isolamento de casos e à quarentena dos contatos.
Barros-Delben P, et al.	2020	Revisão de Literatura	Distanciamento social	Aspectos como o <i>home office</i> , passam a fazer parte das possibilidades atuais para que atividades laborais continuem a ser realizadas.
Brasil	2020a	Boletim Epidemiológico	Distanciamento social e higienização	NF
Brasil	2020b	Protocolo de Manejo Clínico	Equipamentos de Proteção individual e coletiva	NF
Cohen J e Kupferschmidt K.	2020	Informe	Testagem rápida, Isolamento e distanciamento social	Suprimir o vírus combinando todas as medidas disponíveis, incluindo fechamentos de escolas e distanciamento social de toda a população, é a única estratégia viável no momento.
CRFSP	2020	Manual de Manejo Clínico	Higienização, Equipamentos de Proteção individual e coletiva	NF
Dhama K, et al.	2020	Revisão de Literatura	Distanciamento social	NF
Ferreira EMS, et al.	2020	Revisão de Literatura	Distanciamento Social	A transmissão também está relacionada com a propagação por aglomerações.
Glaser W	2020	Protocolo	Isolamento de pacientes	Pacientes que não necessitam de internação devem ser isolados em casa a fim de diminuir o fluxo de pacientes nos hospitais.
Li YK, et al.	2020	Retrospectivo	Equipamento de proteção individual e coletiva	Implantação de medidas de prevenção mais abrangente é importante para controlar a infecção nosocomial.
Sohrabi C, et al.	2020	Revisão de Literatura	Distanciamento Social	Apesar de rigorosos esforços globais de contenção e quarentena, a incidência de COVID-19 continua aumentar.
Taminato M, et al.	2020	Revisão de Literatura	Máscaras de tecido	O uso de máscara de tecido possibilita uma barreira às gotículas quando comparada a nenhuma máscara. A máscara é um recurso adicional na prevenção e deve sempre ser associada à etiqueta respiratória, higienização das mãos, distanciamento social e isolamento dos casos.
Werneck GL e Carvalho MS	2020	Informe	Isolamento social	No momento, as decisões imediatas devem buscar poupar vidas, garantindo a assistência de boa qualidade ao paciente grave.
Wilder-Smith A e Freedman DO	2020	NF	Quarentena, isolamento social e contenção comunitária.	Medidas antigas de saúde não serão suficientes, sendo necessário o desenvolvimento de vacinas para deter a epidemia.

**Legenda:** \* NF = não informado. **Fonte:** Nascimento CS, et al., 2020.

## DISCUSSÃO

O novo coronavírus (SARS-CoV-2) em menos de quatro meses se expandiu para 190 países, e devido à necessidade de prevenção e contenção da pandemia por meio de isolamento social as atividades cotidianas da população tem sofrido intensas modificações e interrupções (WHO, 2020). Um dos maiores desafios sanitários desse século é a pandemia por Covid-19, visto que somente na primeira semana de abril foram reportados 1,5 milhão de casos e 85 mil mortes no mundo, no Brasil até o dia oito de abril foram registrados 15.927 casos confirmados e 800 mortes pelo Covid-19 e espera-se um aumento no número de casos e óbitos em todo o mundo no decorrer do tempo (BRASIL, 2020).

A primeira iniciativa de contenção de alguns países consistiu na proibição de reuniões com mais de 1000 pessoas, entretanto, posteriormente esse número foi diminuindo no decorrer do tempo. Outros países utilizaram como medidas o fechamento de locais de cultos, cinemas e restaurantes; a Alemanha adotou a política de fechamento de estabelecimentos que não forneciam serviços essenciais à população e estendeu o horário de funcionamento de supermercados para reduzir as aglomerações de compradores, em quanto que em outros países a medida adotada consistiu em revezamento de horário para a abertura de lojas nas primeiras horas do dia para clientes de grupos de risco (COHEN J e KUPFERSCHMIDT K, 2020).

Há uma dificuldade em determinar quais as melhores estratégias para prevenção, controle e tratamento do novo coronavírus devido à ausência de conhecimento científico acerca de suas características biológicas como a capacidade de adaptação e mutação, transmissibilidade, velocidade de disseminação, letalidade e morbidade. Outros fatores que devem ser analisados quanto às estratégias adotadas para o enfrentamento da epidemia refere-se ao contexto social das populações atingidas, dessa forma, dificulta-se definir as melhores medidas de prevenção e contenção da doença em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento como o Brasil, em há grande desigualdade social, com populações vivendo em condições precárias de habitação e saneamento, sem acesso sistemático à água e em situação de aglomeração (WERNECK GL e CARVALHO MS, 2020).

No Brasil o Ministério da Saúde alicerçado nas diretrizes da Organização Mundial de Saúde (OMS) iniciou a divulgação dos cuidados básicos com a higiene junto à população, visando a prevenção e controle da disseminação da doença. Conjuntamente, os estados e municípios tomaram medidas por meio de decretos complementares para prevenir e controlar a disseminação da doença, entretanto, analisando as particularidades de cada população (aspectos geográficos, econômicos, sociais, de saúde, dentre outros), de modo a definir as melhores estratégias a serem adotadas. Entretanto, o consenso quanto a melhor medida basicamente consistiu em adotar a dispersão de aglomerações e o incentivo ao isolamento social, tendo em vista a elevada transmissibilidade do SARS-CoV-2 (WILDER-SMITH A e FREEDMAN DO, 2020).

Devido à ausência de informações científicas a respeito do vírus SARS-CoV-2 os mecanismos de propagação permanecem incertos, dessa forma, o conhecimento atual e as medidas de prevenção baseiam-se no conhecimento científico a respeito de vírus similares como o vírus SARS-CoV. Sendo assim, supõe-se que a transmissão da COVID-19 ocorre principalmente por meio do contato com indivíduos infectados, de modo mais específico acredita-se que ocorra através do contato de uma pessoa saudável com gotículas de saliva ou perdigotos emitidos do trato respiratório de uma pessoa infectada ou ainda através da contaminação de membros como as mãos, permanecendo ainda incerto a transmissão por vias como a de transfusões sanguíneas, transplantes de órgãos e placentária (DHAMA K, et al., 2020; LI YK, et al., 2020; SOHRABI C, et al., 2020).

Quanto ao período de transmissibilidade, ainda não há respostas totalmente elucidadas, visto que não há estudos que consigam determinar quantos dias anteriores ao início dos sinais e sintomas uma pessoa infectada passa a transmitir o vírus, entretanto considera-se que a média de transmissibilidade de pacientes infectados por SARS-CoV é em média de sete dias após o início dos sintomas (BRASIL, 2020). Além disso, diversos estudos vêm demonstrando que indivíduos infectados e assintomáticos podem transmitir o vírus. Segundo Ferreira EMS, et al. (2020) outro fator relevante é a transmissão em ambientes que ocorre aglomerações, como por exemplo o próprio ambiente familiar. Em 3 de fevereiro de 2020, o Ministério da Saúde declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da infecção

humana pelo novo Corona vírus (2019-nCoV), por meio da Portaria MS nº 188, e conforme Decreto nº 7.616, de 17 de novembro de 2011 (BRASIL, 2020). Em 7 fevereiro de 2020, foi publicada a Lei nº 13.979, que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. A lei prevê que poderá ser determinada a realização compulsória de exames, testes laboratoriais, coleta de amostras clínicas, vacinação e outras medidas profiláticas, bem como tratamentos médicos específicos (BRASIL, 2020).

Visando a contenção dos avanços da doença a Organização Mundial da Saúde (OMS) mundial desenvolveu e validou protocolos, que basicamente consistem em manter pacientes com sintomas leves em isolamento em suas casas, com o intuito de diminuir o fluxo de pacientes contaminados pela COVID-19 nos hospitais (GLAUSER W, 2020). Outra estratégia que tem sido utilizada mundialmente é o incentivo ao isolamento social e quarentena, de modo que a população fique em casa, buscando diminuir a transmissão do vírus. Dentre as estratégias propostas para enfrentamento da pandemia do novo coronavírus, ao passo que a tendência é que os profissionais da saúde mantenham ou aumentem sua jornada de trabalho (BARROS-DELBEN P, et al., 2020). O isolamento basicamente consiste na separação das pessoas infectadas e não infectadas, porém para que essa estratégia possua maior eficácia é necessária a detecção precoce de indivíduos infectados, sejam estes sintomáticos ou assintomáticos. Para Wilder-Smith A e Freedman DO (2020), no que se refere a COVID-19, existe um maior período de incubação, se comparado a outras viroses, a alta transmissibilidade da doença por assintomáticos limita a efetividade do isolamento de casos, como única ou principal medida.

No Brasil, a estratégia de isolamento social tornou-se um debate em diferentes setores da sociedade civil, entre pesquisadores e profissionais envolvidos com o enfrentamento da epidemia, pois não há um consenso se o “isolamento vertical” ou “isolamento horizontal” é o mais adequado para as condições sociais dos brasileiros e esse debate tem analogia com o dilema da escolha de intervenções baseadas em “estratégias de alto risco” ou “estratégias populacionais” (WERNECK GL e CARVALHO MS, 2020 *apud* ROSE G, 1992). De acordo Aquino EML, et al. (2020) relatam que além desses conflitos, soma-se à crise sanitária e grave crise política, dessa forma foi determinada a autonomia administrativa dos estados e municípios em áreas como saúde, educação e comércio, previstos na Constituição Federal, com restrição a possibilidade de interferência direta do governo federal, de forma que os governos e prefeituras possam assegurar o cumprimento das estratégias definidas para cada população segundo as necessidades de cada estado ou município, seja por meio de isolamento social, quarentena, cobertura intensiva de diagnóstico ou outros meios de contenção da doença.

Além de medidas como isolamento social, há evidências indicando que o uso de máscaras pela população pode minimizar a propagação da COVID-19 e seu impacto econômico se usadas de maneira adequada (TAMINATO M, et al., 2020 *apud* AIELLO AE, et al., 2010). O Ministério da saúde recomenda que a população em geral faça uso de máscaras e que os profissionais da saúde façam uso dos equipamentos de proteção individual e coletiva, além da utilização de álcool 70% em gel e a higienização das mãos com água e sabão, além disso indivíduos que apresentem febre, tosse e dificuldade de respirar, devem procurar atendimento médico assim que possível e compartilhar o histórico de viagens com o profissional de saúde; ao tossir ou espirrar, cobrir a boca e o nariz com o cotovelo flexionado ou com um tecido, em seguida, jogar fora o tecido e higienize as mãos (BRASIL, 2020).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da pesquisa ficou evidente que as principais formas de contenção da propagação do vírus SARS COV-2 consistem basicamente em estratégias de isolamento social, utilização de máscaras, equipamentos de proteção individual e coletiva e cuidados na higienização. Entretanto a eficácia dessas estratégias está diretamente relacionada a adesão e comprometimento da sociedade. Outro fator relevante é a participação de profissionais da saúde que possuam competências para auxiliar as autoridades na tomada de decisões quanto as melhores medidas de prevenção, controle e tratamento da doença, de forma que essas ações possam impactar diretamente e positivamente na comunidade, território e nação.

## REFERÊNCIAS

1. AQUINO EML, et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020; 25(1):2423-2446.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Nota Informativa No 3/2020-CGGAP/DESF/ SAPS/MS A Lei no 13.969. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2020.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil Brasília: Ministério da Saúde; 2020.
4. BARON MV, et al. Contenção, mitigação e supressão no combate à pandemia do COVID-19: levantamento e análise. *Saúde Coletiva*, 2020; 10(54):2653-2656.
5. BARROS DP. Saúde mental em situação de emergência: COVID-19. *Revista Debates in Psychiatry*, 2020; 10:2-12.
6. CHENG VC, et al. Preparedness and proactive infection control measures against the emerging novel coronavirus in China. *Journal of Hospital Infection*, 2020; 104(3):254-255.
7. CRFSP. Conselho Regional de Farmácia de São Paulo. Manual de Orientação ao Farmacêutico: COVID-19. São Paulo, 2020.
8. COHEN J, Kupferschmidt K. Countries test tactics in 'war' against COVID-19. *Science* 2020; 367(6484):1287-1288.
9. DHAMA K, et al. Coronavirus Disease 2019 & COVID-19. *Clinical Microbiology Reviews*, 2020; 33(4):e00028-20.
10. FERREIRA EM, et al. SARS-COV-2- aspectos relacionados a biologia, propagação e transmissão da doença emergente covid-19. *Revista Desafios*, 2020; 7:9-17.
11. GLAUSER W. Proposed protocol to keep COVID-19 out of hospitals. *CMAJ*, 2020;192(10):e264-e5.
12. LI Y, et al. Clinical and Transmission Characteristics of Covid-19 — A Retrospective Study of 25 Cases from a Single Thoracic Surgery Department. *Current Medical Scienc*, 2020; 30:1–6.
13. MATTE DL, et al. O Fisioterapeuta e sua relação com o novo Betacoronavirus 2019 (2019-ncov). *Assobrafir*, 2020.
14. SENHORAS EM, SOUSA YN. Cooperação funcional para o desenvolvimento da saúde e os entraves para a diplomacia médica no Brasil. *Boletim Mundorama*, 2020; 1(1):31-34.
15. SOHRABI C, et al. World Health Organization declares global emergency: A review of the 2019 novel coronavirus (COVID-19). *International Journal of Surgery*, 2020; 76:71-76.
16. TAMINATO M, et al. Máscaras de tecido na contenção de gotículas respiratórias - revisão sistemática. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2020; 33:1-11.
17. WERNECK GL, CARVALHO MS. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. *Caderno de Saúde Pública*, 2020; 36(5):e00068820.
18. WILDER-SMITH A, FREEDMAN DO. Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak. *Journal of Travel Medicine*, 2020; 27:2.
19. WHO. World Health Organization. Coronavirus disease (COVID-19) advice for the public, 2020. Disponível em: <https://www.afro.who.int/news/coronavirus-disease-covid-19-advice-public-when-and-how-use-masks>. Acesso em: 12 jul. 2020.
20. ZHOU D, et al. Emerging Understanding of Etiology and Epidemiology of the Novel Coronavirus (COVID-19) Infection in Wuhan, China. *Preprints*, 2020; 2020020283.